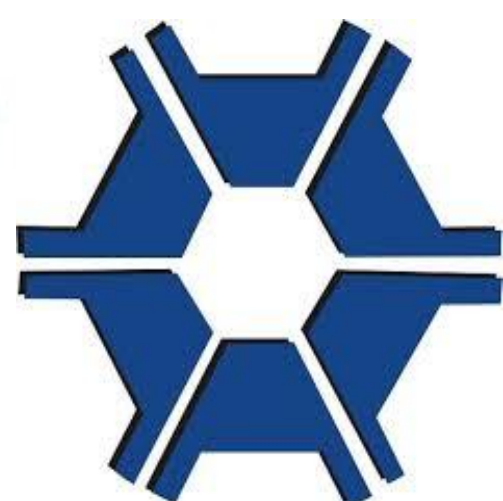




BENTO, Gabrielli Jorge; BOSCHMANN, Laiana Gielow^{1*}; LEYES, Michele Fabra¹; MARTINS, Gian Telles¹; OLIVEIRA, Marcelo Barbosa¹
*laianathg@gmail.com

MACIEL, Stefania Mendes²; PEREIRA-RÊGO, Diogo Ricardo Goulart².

¹ Discentes do Curso de Agronomia, Nível 5 2023/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Agronomia, Nível 5 2023/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.



INTRODUÇÃO

As tripes pertencem a ordem Thysanoptera sendo consideradas como pragas secundárias por não apresentarem grandes danos à cultura da soja, porém é de extrema importância que esta praga seja avaliada e contabilizada, pois em outras culturas, principalmente as hortaliças, ela apresenta grandes danos econômicos. Esta praga tem a característica de desenvolver-se principalmente em épocas de estiagem ou baixa precipitação o ataque pode ocorrer tanto nas folhas como nas flores e demais estrutura. Portanto, o objetivo deste trabalho foi monitorar e quantificar o número de tripes presentes na cultura da soja.

MATERIAIS E MÉTODOS

O seguinte experimento foi conduzido de tal forma que, primeiramente, foi demarcada com bandeiras uma área de plantação de soja, uma margem, para serem feitas as coletas de folhas, que foram selecionadas de forma aleatória dentro do tratamento. Dentro da área demarcada não foram utilizados defensivos agrícolas, para uma melhor identificação e contagem de tripes. Foram feitas três coletas e a cada uma foram selecionadas cinco plantas, de forma aleatória, dentro da área demarcada. De cada planta foram extraídas duas folhas de cada extrato, definidos como: haste superior, terço médio e baixeiro. O armazenamento das folhas selecionadas foram dados por embalagens de papel, identificados de acordo com o número da planta e por extrato. Em seguida, foram armazenadas foi usado o freezer para conservar. Para fazer as contagens de tripes, os materiais utilizados foram os seguintes: lupa em laboratório, pincéis com as cerdas cortadas de uma forma mais fina para melhor manejo da tripes, álcool e água.



Figura 1. Planta para coleta

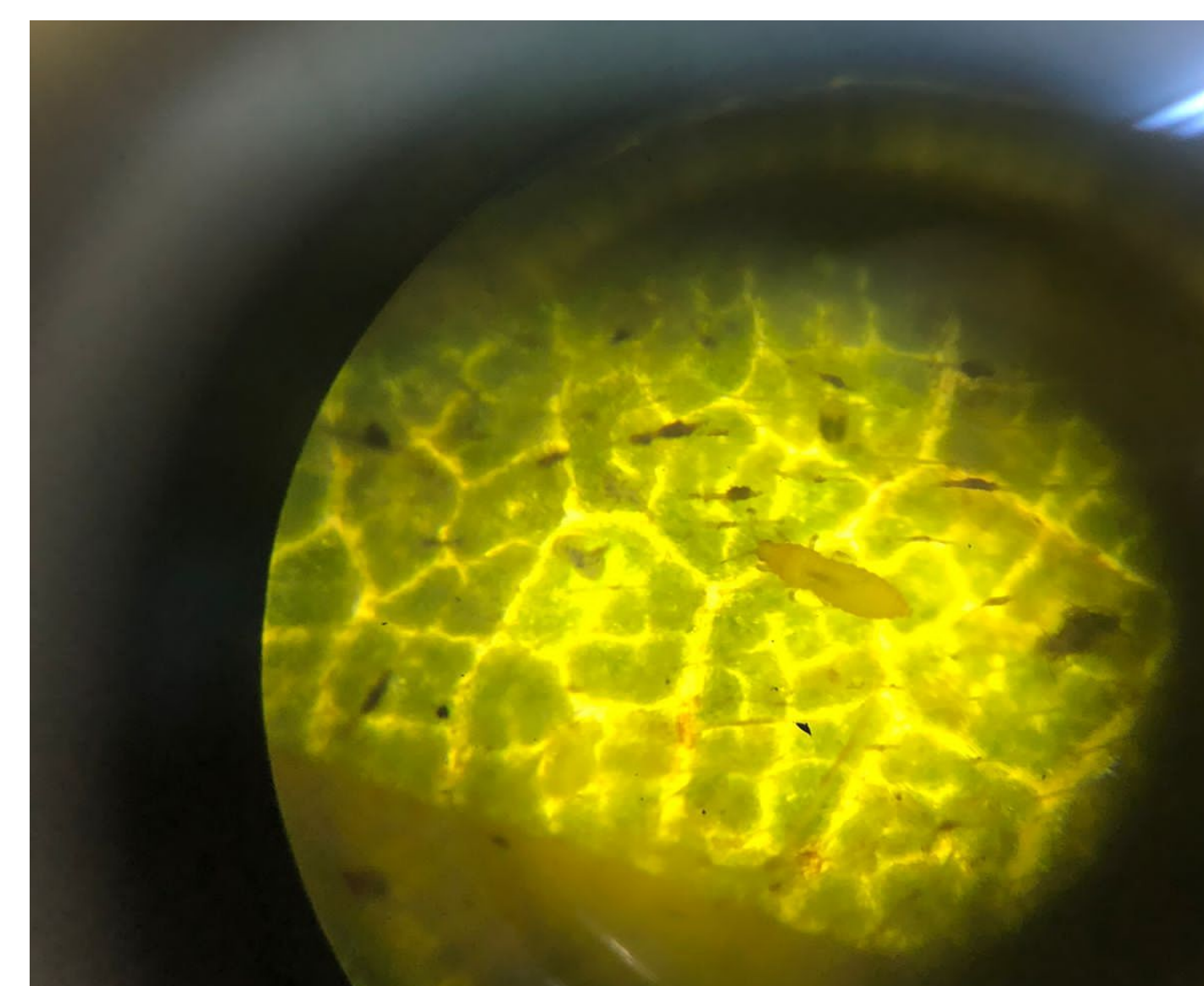


Figura 2. Contagem de tripes

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Dados de número de tripes conforme a posição das folhas nas plantas de soja e a área foliar. Faculdade Ideau de Bagé, 2023.

Posição das folhas na planta	1ª contagem*	
	Número de tripes	Área foliar (cm²)
Haste superior	4	73,29
Terço médio	7	74,28
Baixeiro	14	42,00
Posição da planta	2ª contagem**	
	Número de tripes	Área foliar (cm²)
Haste superior	9	70,469
Terço médio	18	85,5008
Baixeiro	7	38,8836
Posição da planta	3ª contagem***	
	Número de tripes	Área foliar (cm²)
Haste superior	4	41,846
Terço médio	6	74,3302
Baixeiro	6	48,1964

*06/04/2023 **14/04/2023 ***17/04/2023

CONCLUSÃO

Pode-se concluir com este trabalho que o monitoramento e quantificação de tripes na cultura da soja, mostrou que a parte inferior da planta, denominada baixeiro, apresentou maior número de tripes nas três datas avaliadas para este experimento, ou seja, que se deve ter mais atenção ao controle desse insetos nessa posição da planta..

REFERÊNCIAS

FREITAS, Márcio. A cultura da soja no Brasil: o crescimento da produção brasileira e o surgimento de uma nova fronteira agrícola. **Enciclopédia Biosfera**, v. 7, n. 12, 2011. Acesso em 03/04/2023

MEDEIROS, Maria. Tripos. <https://www.embrapa.br/en/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/tomate/producao/doencas-e-pragas/pragas/tripos>. Acesso em 12/04/2023

QUINTELA, Eliane Dias. "Manual de identificação de insetos e outros invertebrados pragas do feijoeiro.", Ed.1, 68p, pág 39, 2009. Acesso em 18/08/2023.